

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**INVESTIGAÇÃO SOROLÓGICA E MOLECULAR DE RICKETTSIA SPP. E
COXIELLA SPP. EM PEQUENOS MAMÍFEROS SILVESTRES CAPTURADOS
NA RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA, ESPÍRITO SANTO**

Igor Silva Silito (igorsilito20@gmail.com)

Matheus Pasini-Martins (theus.pasini@gmail.com)

Matias Pablo Juan Szabó (szabo@famev.ufu.br)

Lina De Campos Binder (binderlina@gmail.com)

Thiago Fernandes Martins (thiagodogo@hotmail.com)

Adriano Pinter (pinter@usp.br)

Hermes Ribeiro Luz (hermes.luz@ufma.br)

Marcelo Bahia Labruna (labruna@usp.br)

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta, sendo que os altos níveis de endemismo fazem dela uma das unidades biogeográficas mais distintas de toda a região neotropical, sendo a Reserva Biológica de Sooretama (RBS), no Espírito Santo, um dos maiores remanescentes da chamada Mata dos Tabuleiros no Sudeste do Brasil. Os

pequenos mamíferos estão amplamente distribuídos na Mata Atlântica, sendo constantemente associados como reservatórios de importantes patógenos de importância em saúde humana e animal. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FMVZ/USP (projeto CEUA nº 6405280725) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (SISBIO no. 100169-1), que objetivou realizar um inquérito sorológico e molecular para *Rickettsia* spp. e *Coxiella* spp. nos pequenos mamíferos capturados na RBS durante 2025- 2026. Os soros de 34 pequenos mamíferos (8 roedores e 26 marsupiais) foram testados através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para antígenos de *Coxiella burnetii* voltados à fase I (At12) e à fase II (Nine Mile) da infecção e cinco diferentes antígenos de *Rickettsia* spp. Todas as 34 amostras foram negativas a *C. burnetii*, assim como todos os 8 roedores a *Rickettsia* spp. Por outro lado, 21 (80,7%) dos 26 marsupiais (2 *Marmosops incanus*, 2 *Metachirus nudicaudata* e 17 *Didelphis aurita*) foram positivos para ao menos uma espécie de *Rickettsia*. Especificamente, 3 (11,5%) amostras foram positivas para *R. rickettsii*, 5 (19,2%) para *R. parkeri*, 11 (42,3%) para *R. bellii*, 17 (65,4%) para *R. rhipicephali* e 18 (69,2%) para *R. amblyommatis*, com títulos finais variando de 64 a 1024. Além disso, amostras de pavilhão auricular e sangue total destes animais e fragmentos de órgãos (baço, fígado e pulmão) de 5 animais (2 roedores e 3 marsupiais) tiveram o DNA extraído, que foi inicialmente testado por PCR convencional com alvo ao gene endógeno *cytb* para atestar a eficácia da extração. Posteriormente, as amostras foram submetidas a dois protocolos de PCR em tempo real direcionados aos genes *gltA* do gênero *Rickettsia* e IS1111 do gênero *Coxiella*. Não houve amplificação de DNA dessas bactérias. Estes resultados evidenciam a exposição de pequenos mamíferos à antígenos de *Rickettsia* spp. e justificam que o estudo de campo em áreas naturais é fundamental para entender o ciclo epidemiológico destes importantes patógenos no ambiente silvestre.

Palavras-chave: roedores; marsupiais; mata atlântica; febre maculosa; coxielose.